

Desempenho orçamentário dos estados nordestinos no segundo bimestre de 2025

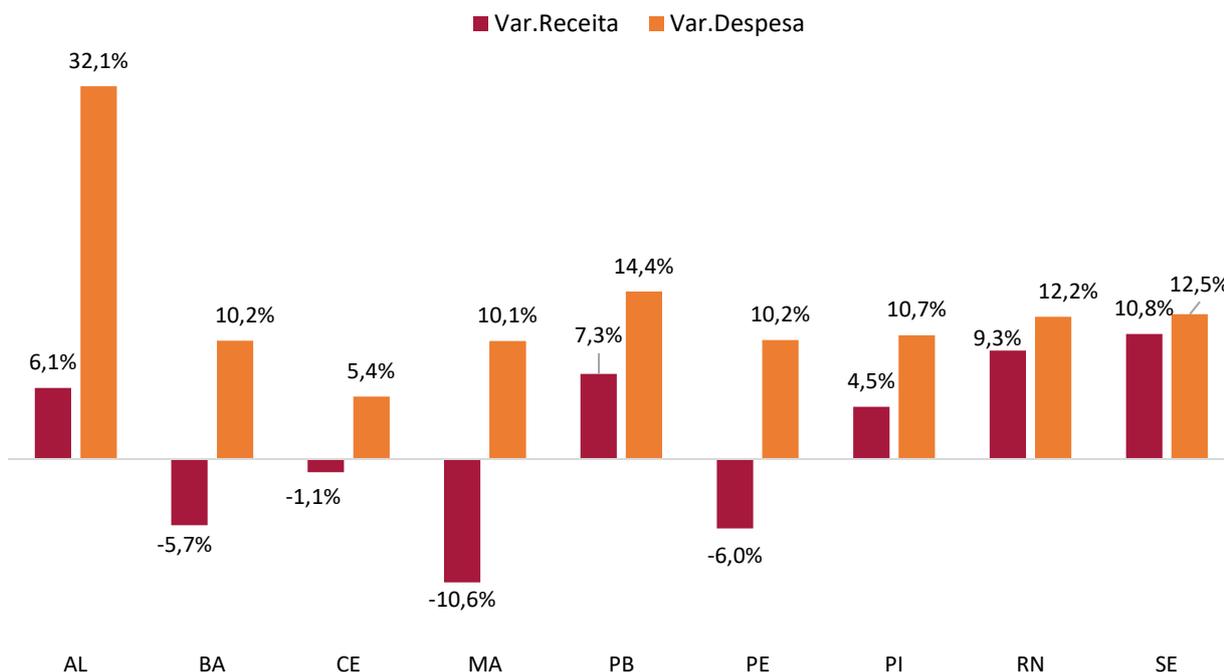
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- Os indicadores fiscais dos estados, divulgados no Relatório Resumido de Execução Orçamentária-RREO com foco nos Estados, relativo ao segundo bimestre de 2025, mostram que as despesas correntes de todos os estados nordestinos cresceram em ritmo superior à evolução das receitas, na comparação com o mesmo período do ano passado.
- O estado de Alagoas apresentou o maior crescimento (32%) de suas despesas correntes, enquanto o Ceará manteve maior controle sobre os gastos, apresentando o menor percentual de expansão no segundo bimestre de 2025 (5,2%). Convém ressaltar que o indicador de Capacidade de Pagamento-CAPAG, que mede situação fiscal dos entes subnacionais a respeito de sua elegibilidade para obtenção de operação de crédito da União, foi positivo para quase todos os estados nordestinos, com exceção apenas do Rio Grande do Norte, que foi classificado na categoria C, nível baixo, considerando o grau de solvência, a relação entre receitas e despesa correntes e a situação de caixa do Estado. Vale ressaltar, no entanto, que o desempenho fiscal dos estados é influenciado por diversos fatores, incluindo a conjuntura econômica nacional, as políticas fiscais adotadas e a gestão financeira de cada ente federativo.
- Chama a atenção, nesse segundo bimestre, a queda real de arrecadação verificada nos estados do Maranhão (-10,6%), Pernambuco (-6,0%), Bahia (-5,7) e Ceará (-1,1%), relativamente ao mesmo período do ano passado, afetando as maiores economias do Nordeste. Mas, apesar dessa evolução desfavorável das receitas dessas unidades federativas, o resultado orçamentário de todos os estados nordestinos foi positivo, uma vez que a receita arrecadada, manteve-se em patamar superior ao dos gastos públicos.
- A análise desagregada dos gastos públicos estaduais, particularmente no que se refere à participação das despesas correntes em relação à receita total, mostra que o aumento das despesas no segundo bimestre de 2025 foi comum a todos os estados nordestinos, mas a alocação desses gastos por função foi variada. Piauí, Ceará, Maranhão e Sergipe foram os estados que registraram, no segundo bimestre deste ano, as menores parcelas do orçamento em gastos com pessoal, com percentuais de, respectivamente, 39%, 40%, 42% e 45%, o que pode indicar gestão mais eficiente da folha ou uma estrutura de pessoal diferente.
- Outro componente importante na estrutura de gastos públicos são os investimentos, pois elevam a competitividade da economia local, melhoram o ambiente de negócios, favorecendo a atração de novos segmentos produtivos, aumentando, conseqüentemente, os investimentos privados, que vão gerar renda e emprego. No segundo bimestre de 2025, observa-se que os gastos públicos com investimentos foram pouco significativos em todos os estados do Nordeste, correspondendo, em média, a apenas 6% das receitas totais dos entes federados. Cabe destacar, no entanto, o estado do Piauí (16%) que se sobressaiu com o maior percentual de suas receitas totais aplicadas em investimentos, demonstrando um foco na expansão e modernização da infraestrutura e serviços públicos.

- Com relação ao indicador de resultado primário como proporção da receita corrente líquida (RCL), que indica a capacidade do governo para cobrir suas despesas primárias com as receitas correntes, sem recorrer a dívidas ou receitas financeiras, observa-se que esse indicador foi baixo no segundo bimestre de 2025, relativamente ao observado no mesmo período do ano anterior. O percentual desse indicador caiu em todos os estados nordestinos, refletindo o ritmo mais forte de expansão dos gastos públicos estaduais, em patamar superior às receitas, indicando, dessa forma, uma maior fragilidade fiscal dessas unidades e suas capacidades de implementarem políticas de desenvolvimento. O Piauí foi o único estado nordestino a apresentar um resultado negativo (-1% da Receita Corrente Líquida). Convém ressaltar que o desempenho do resultado primário sobre a receita corrente líquida é um termômetro da saúde financeira dos estados. A melhoria contínua desse indicador sugere maior solidez fiscal e capacidade dos governos de promoverem o desenvolvimento socioeconômico da região.
- A análise sobre a categoria de despesas por funções, revela que, de maneira geral, as despesas direcionadas às áreas mais demandadas pela população, notadamente Educação, Saúde e Segurança Pública, foram as de maior peso dentre os gastos orçamentários dos estados, chegando a atingir em muitos deles o patamar de 40%, como foi o caso dos estados da Paraíba (45%), Pernambuco (43%), Sergipe (42%), Bahia (41%) e Maranhão (41%).
- No setor da saúde, que continua sendo uma prioridade devido às demandas da população e, possivelmente, aos legados da pandemia, alguns estados se destacaram pela maior proporção de gastos nessa área, no segundo bimestre de 2025, como foi o caso de Pernambuco (22%) e Sergipe (21%), evidenciando investimentos significativos na área. O estado da Paraíba se destacou como o que mais alocou recursos em Educação, destinando 17% do orçamento para essa área, enquanto na área de Segurança Pública, Alagoas (16%) e Paraíba (11%) alocaram os maiores percentuais, no âmbito dos estados nordestinos, nos meses de março e abril de 2025.

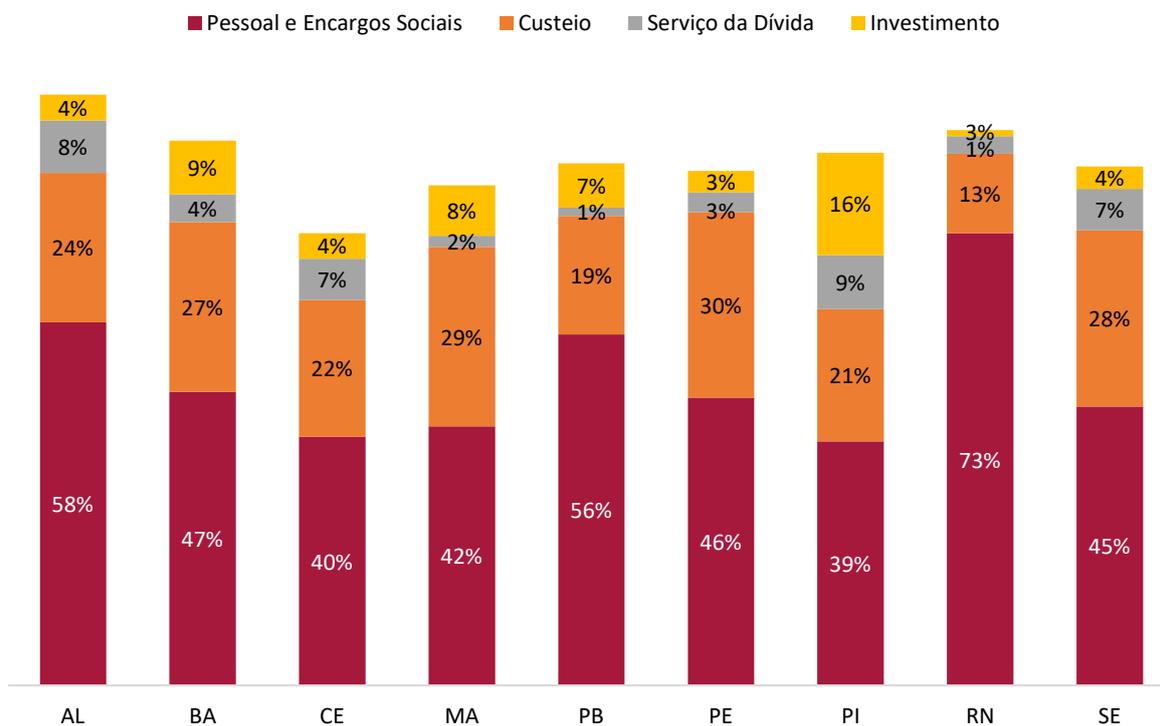
Nossa Visão: No segundo bimestre de 2025, todos os estados nordestinos experimentaram uma variação real de suas despesas em patamar superior à variação real das receitas, na comparação com o mesmo período de 2024. Os gastos com pessoal tiveram a maior participação na composição das despesas correntes em relação à receita total dos estados nordestinos, com destaque para o Rio Grande do Norte (73%) e Alagoas (58%).

Gráfico 1: Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2025/2024



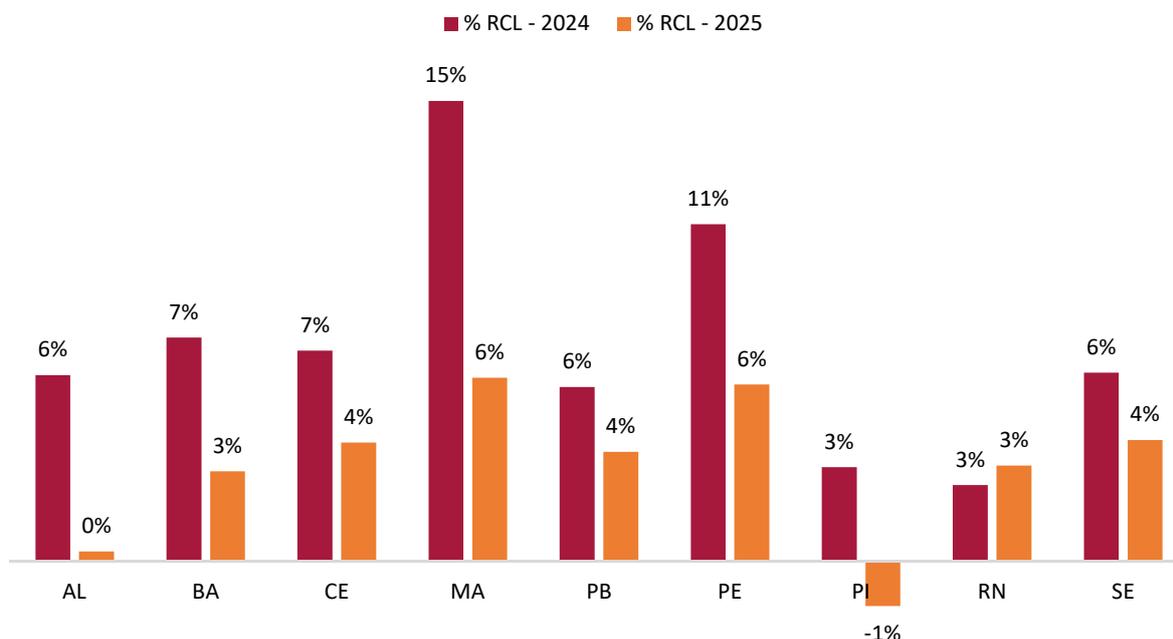
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 2 - Composição das despesas em relação à Receita Total – 2º Bimestre de 2025 (%)



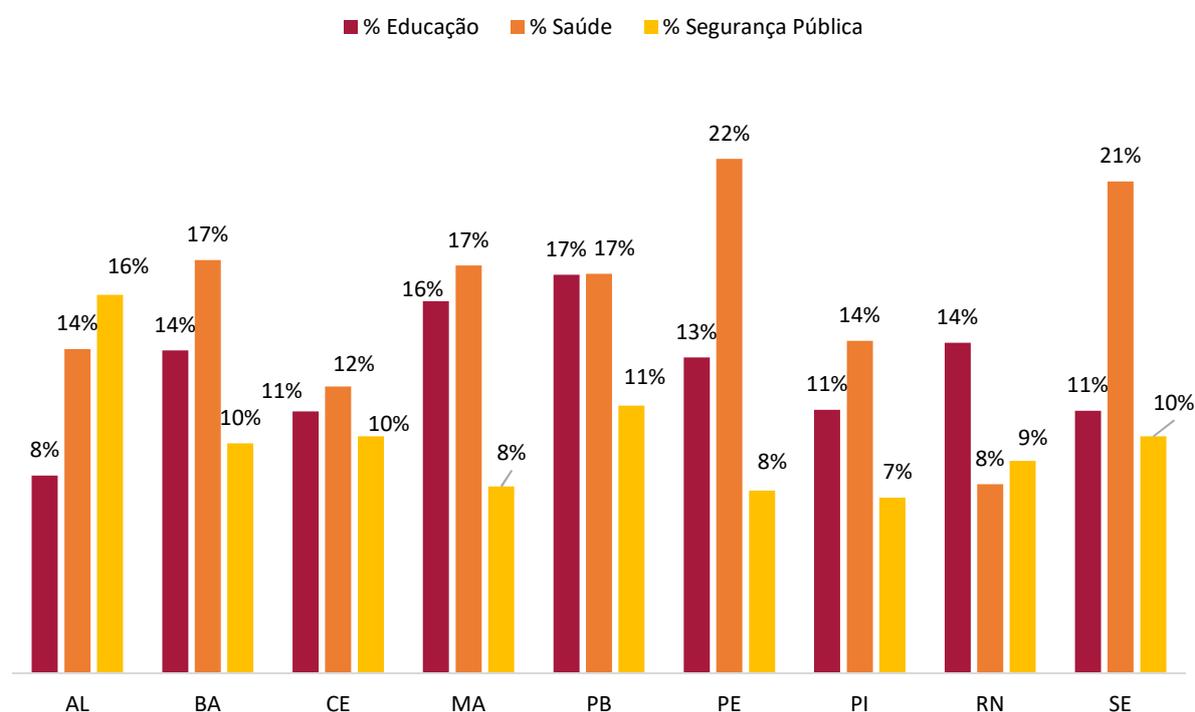
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 3: Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Março-Abril/2025-2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 4: Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 2º Bimestre-2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte